

# EP Produções Um estúdio para o mercado global

Por: João Martins  
Fotografia: Carlos Lima



Apostar na criação de um novo estúdio de gravação em Portugal já é uma notícia, mas apostar com este nível de empenho e com um compromisso que garante um “*querer fazer*”, por parte de quem tem a segurança do “*saber fazer*”, merece sem dúvida a atenção da Produção Áudio. O projecto da EP Produções enquanto “*produtora com estúdios próprios*” surge para tornar realidade uma visão do produtor Edgar Pinto e da sua perspectiva do mercado global. Antes da inauguração oficial dos estúdios, fomos conhecer melhor Edgar Pinto e este fascinante projecto.





As comparações não são nem desejáveis, nem possíveis, porque não existe em Portugal nenhum espaço como aquele que a EP Produções criou, com vista (ao longe) para o mar e proximidade ao Parque Natural de Sintra-Cascais. Um espaço que certamente poderá atrair qualquer músico ou produtor que procure um lugar de excelência para produzir um trabalho musical – e conforme Edgar Pinto nos contou, é isso e muito mais que ali se pretende fazer.

Para já, a EP Produções tem finalizado o estúdio principal com uma sala de gravação e mistura surround 5.1, complementada por uma área de captação de grandes dimensões, onde cabem duas cabines de captação, todas elas beneficiando das melhores condições de isolamento acústico.

A inspiração para as opções tomadas neste espaço foi recolhida de muitas experiências vividas por Edgar Pinto. Mas esse foi apenas o ponto de partida para algumas das ideias base, amplamente amadurecidas num processo de reflexão partilhado por Marcelo Tavares, responsável da empresa Audiodesigner pelo projecto de construção, isolamento, desenho e tratamento acústico.

Um processo que acabou por reflectir a personalidade de ambos, mas onde foi sobretudo concretizada a visão de Edgar Pinto, com contornos únicos que reflectem o seu trajecto multifacetado e global, onde se cruzam influências ibéricas e do oriente.

Tornou-se assim evidente que, para entendermos melhor o projecto da EP Produções, seria incontornável dialogar com o seu mentor e dinamizador. Afinal de contas, a EP Produções será muito mais do que um estúdio – e nem sequer pretende ser um estúdio comercial tradicional. Um estúdio que oferece camarins aos músicos e que está aberto a acolher apresentações com público, não é um conceito tradicional. Muito menos quando, ao visitar o resto do edifício, nos deparamos com dois estúdios adicionais, um claramente orientado para a produção e pré-produção musical e outro, de dimensões médias, destinado a trabalhos de pós-produção interna da produtora, dispondo inclusivamente de outra sala de captação anexa.

Continuando a explorar o espaço, para além de escritórios e de uma sala de reuniões ampla, encontramos com surpresa uma sala de formação com seis postos de trabalho, cada um dos quais equipado



© EP Produções

Segundo Edgar Pinto, a SSL AWS 900+ é “uma mesa fantástica. É uma SSL, é nova e não baixa o nível em nada, como a própria SSL nos provou. Futuramente poder-se-á colocar uma Duality e os demais equipamentos serão aproveitados”

com uma estação PC, interfaces de áudio e teclado controlador MIDI. Um espaço dedicado à formação mas que pode ser adaptado a qualquer tipo de apresentação já que está equipado com projecção vídeo e ecrã retráctil.

A complementar as instalações de apoio, existe também uma suite com casa de banho privativa, preparada para acolher alguém que tenha que pernoitar nas instalações.

Nada disto corresponde a um conceito vulgar e só Edgar Pinto nos poderia explicar o que o motivou a investir na concretização deste sonho. Mas para isso, seria preciso compreender melhor, quem é e de onde vem Edgar Pinto.

## De Évora a Macau

A sua biografia identifica Edgar Pinto como produtor musical, compositor, músico de Jazz/Fusion/Rap, nascido em Lisboa a



“...claro que fiz uma pesquisa sobre aquilo que os estúdios lá fora tinham. O Manley existe nalguns estúdios, tal como o Red 3, enquanto outros optam por outras coisas. Foi um consenso entre pessoas conhecidas e desconhecidas até chegar aqui. A decisão final coube-me sempre a mim...”



A régie está equipada com cinco B&W 802D - “todos os técnicos gostam do que é bom...”, explica o produtor

1 de Maio de 1978. Mas foi em Évora que passou a maior parte da sua infância e juventude, onde desde muito novo se sentiu atraído pela poesia e pela música.

Muito importante foi a influência musical que Edgar Pinto recebeu do seu primo, Ed Sant’Ana, falecido num trágico acidente em 2005, com apenas 39 anos, e que desencadeou uma sucessão de acontecimentos decisivos. Tal como os dois concertos de homenagem ao músico que tiveram lugar em Macau, em 2005, e em Fevereiro deste ano, no auditório Olga Cadaval, contando com a participação de toda uma série de músicos. Estes concertos tiveram o envolvimento de Edgar Pinto na produção e, o segundo, contou com o maestro Armindo Neves que descreve Ed Sant’Ana como um músico que “deixou um legado de mais de duas centenas de composições” e “fez tudo o que de melhor se pode fazer nas artes de palco”.

Edgar Pinto confessou-nos como essa ligação familiar foi sempre muito importante para ele, e explica-nos como ela o levou a Macau e à China.

“Eu venho de uma família onde os meus pais têm um lado empresarial, e tenho uma tradição musical na família também, sobretudo graças ao meu primo, Ed Sant’Ana. Tenho formação musical, tive aulas de canto, guitarra, bateria e piano, em Évora. Tive escola de música e aulas particulares com vários professores mas, mais do que ser instrumentista, o que me cativou foi sempre a parte de pôr tudo a funcionar e a produção.

“Há um projecto na China do qual tenho estado a colher bons frutos, e que me veio ajudar à concretização deste projecto, com um músico de Macau que se chama Miro Huang Weilin. É um cantor pop que está agora a residir em Pequim – foi ele que foi cantar no ano da passagem de 1999 para 2000, quando Macau passou para a China e foi aí que se tornou conhecido do grande público chinês. Nós conhecemo-nos há três anos e meio, quando faleceu o meu primo. Os meus tios estavam a trabalhar em Macau e como o meu primo gostava muito do Oriente, fizeram-lhe um espectáculo de homenagem, para o qual fui convidado a integrar a equipa de produção.

“O Miro ficou envolvido com o trabalho do meu primo e ficou muito sensibilizado com o que tinha acontecido porque ele faleceu exactamente no meio de umas gravações... senti-me na obrigação de dar continuidade a um trabalho que estávamos a desenvolver há algum tempo atrás, e de contribuir naquela homenagem. Ao ouvir as obras do meu primo, o Miro achou que o som era fantástico e perguntou quem é que tinha sido o produtor. A partir desse momento ele convidou-me para integrar a equipa de produção do disco dele na China. Na altura eu estava em Madrid, na SAE, e tive que deixar essa parte em standby e fui para a China.

“Nos últimos três anos estive lá sempre períodos de quinze dias e fui integrar a equipa de produção do disco para esse músico chinês, surgindo um vínculo muito forte. Ele estava em ascensão na China, onde existe um público de 1,4 mil milhões. Sorte ou não, curiosidade ou não, este disco que fui lá gravar e para o qual ele me convidou para participar também enquanto músico (para onde um fiz um rap em português no meio de uma música em chinês). As músicas foram entrando para os tops até que chegaram ao número 1 e eles foram

desenvolvendo uma estratégia na qual foram gravando tema a tema e cada tema seguinte ia entrando nos tops. Entretanto foi gravado o álbum. Desde o espectáculo de homenagem ao meu primo, acabámos também por ir preparando outros trabalhos e estamos a organizar uma tournée para a China em 2010, na qual vamos fazer uma série de espectáculos onde vou participar, enquanto rapper e enquanto produtor. Inclusivamente esse músico também fez um tema para uma colectânea para os Jogos Olímpicos onde eu também entrei na equipa de produção. De um momento para o outro, as coisas deram um pulo muito grande...

“Na China já demos entrevistas para rádios, televisões e revistas, porque o Miro ganhou uma projecção muito grande com esse trabalho e isso também me deu projecção.

“Cada vez mais a EP vai ter um mercado muito forte que está a explorar com esse músico e com outros músicos desse produtor e dessa agência, nomeadamente, estando previstas idas minhas lá e vindas de músicos cá. O Miro já esteve cá.

“Neste processo em que fui para a China, convidei um músico amigo que antes integrou a formação do Luís Represas, que é o pianista Ernesto Leite, e temos tido uma receptividade muito forte. Acredito muito no mercado chinês, acredito nas sinergias que estão criadas

“Se até agora era necessário sermos nós a deslocarmo-nos ao estrangeiro em busca de melhores condições e filosofias de trabalho, estão criadas as condições para inverter essa tendência. Estamos claramente em pé de igualdade com o que de melhor se faz além fronteiras”, afirma Edgar Pinto





e que vamos criar e nos projectos que estamos a desenvolver. Mesmo daí acabei por colher dividendos financeiros que acabaram por me ajudar a concretizar este espaço que aqui está”.

### De Lisboa a Madrid

“Fui impulsionado para a música por causa da produção. Para ser instrumentista teria que começar mais cedo e nunca gostei de aprender um só instrumento. Sinto-me realizado a fazer várias coisas mas de forma integrada. Isso é algo que eu sinto que é o segredo daquilo que eu quero que seja a EP Produções. Não queremos fazer tudo mas queremos fazer as coisas integrando as diferentes áreas.

“Aos 16 anos, quando tinha as minhas bandas de garagem, vim estudar para Lisboa e aproveitei para fazer também o circuito dos bares. Depois de regressar a Évora, quando tinha 20 anos, em conjunto com um músico amigo João Gabriel, optámos por comprar um sistema de som ao vivo e formámos uma empresa que é a Roll’s Rock que ainda hoje existe. Foi aí que eu também fui entrando pela parte de management e de agenciamento das bandas. Foi muito importante também ter enveredado por aquela parte do som ao vivo. São realidades que se fundem e que eu nunca fui capaz de separar muito bem.

“Como gosto muito de Espanha, ia lá com frequência e como tenho lá família – sempre gostei muito de música flamenca e do jazz e música que se faz por lá – fui fazer o curso da SAE (School of Audio Engineering) em Madrid e fiz muitos workshops pelo meio. Realmente o que a SAE tem de bom é permitir conhecermos algumas pessoas da indústria a outro nível, porque o mercado em Espanha nos abre logo portas para um mundo diferente. Para mim os cursos foram sobretudo complementos porque o que me interessava mesmo era ir ao encontro da música que se faz.

“Em Espanha queria enveredar pela produção e trabalhar enquanto técnico e produtor. Eu já conhecia alguns músicos que ainda hoje tocam e que acompanham o Paco de Lucia, o Cigala, tais como António Serrano, Javier Colina, Jorge Pardo entre outros, em suma, tive o privilégio de gravar e conhecer uma série de gente, sempre em simultâneo com o período em que estava na SAE.

“Em Madrid é muito fácil uma pessoa integrar-se na nata dos músicos espanhóis e, conhecendo A ou B, surgem naturalmente os convites. Eu andava sempre com o meu computador, com as minhas placas de som e com os meus microfones atrás e com a minha disponibilidade de começar a fazer bem, foi nascendo

O estúdio de captação da EP Produções, com duas cabines isoladas em cada lado, um amplo pé direito e luz natural, está preparado para receber gravações com vários músicos em simultâneo e pode mesmo ser utilizado para gravação de bandas sonoras com projecção de imagem, ou gravação de vídeo, estando preparado com varas de iluminação



*“Esta indústria está num ciclo de fortes mudanças e renovação, tanto em Portugal como um pouco por todo o mundo. Novos hábitos de consumo, novas tendências de comunicação e é preciso encontrar soluções e condições de trabalho que favoreçam a inovação e a alteração de conceitos”*

*uma amizade e um relacionamento pessoal e profissional com alguns desses músicos.*

*“Tendo já em mente este projecto da EP Produções, interessava-me mais poder conhecer as pessoas de diferentes estúdios e de diferentes meios, das rádios e das televisões, poder ter o contacto de músicos e poder contar com eles. Eu poderia ter estado a trabalhar num grande estúdio, possivelmente em Inglaterra ou noutra sítio. Era para ter ido fazer logo a SAE em Madrid mas enquanto estava a estudar na ETIC também fiz os cursos de DJ na MK2, porque me interessava a parte de síntese e ao mesmo tempo fiz vários workshops pelo meio, em Espanha e Inglaterra, desde a área de MIDI, síntese, percussão, técnica vocal, etc.*

*“Estive na ETIC por volta de 2000 – onde conheci o Tó Pinheiro – e por volta de 2004 estava na SAE. Respeito muito os técnicos, produtores e músicos porque se leva muitos anos a aprender e não se consegue fazer tudo em casa. É por isso que para mim foi importante a formação. As pessoas que tinha como referência levaram-me a querer fazer esse percurso. Mais*

*do que os cursos em si, foi a oportunidade de conhecer essas pessoas e absorver conhecimentos. Os cursos são demasiado vastos se a pessoa não souber o que quer tirar dali. Para mim, o que valeu a pena foram os contactos humanos e os conhecimentos que adquiri com as pessoas. Essa foi a maior mais-valia”.*

### A produtora

Quando vamos ao encontro da infra-estrutura criada por Edgar Pinto para a sua EP Produções, percebe-se o que ele quer dizer com “uma produtora com estúdios próprios”. Para já o estúdio será apenas a face mais visível mas entende-se que existe ali uma estratégia mais ambiciosa.

Como o próprio faz questão de ressaltar, “a EP Produções não é o Edgar é um conjunto de pessoas que vão para lá do Edgar. A rede de contactos e pessoas com que colaborei no passado, reflecte o meu trajecto de vários anos. Quero que a EP seja cada vez mais uma instituição. Agora quero estar aqui mas não posso estar muito tempo. Daqui a um ano poderá cá estar outra pessoa sobre a minha su-

# RUPERT NEVE DESIGNS

Portico

5015

MIC PRE/COMPRESSOR

1395€ + IVA

uma década de  
**REFLEXION ARTS**  
www.reflexion-arts.com / ventas@reflexion-arts.com  
Tel: +34 986481155





© EP Produções



“...o Marcelo (Tavares) ajudou-me a moldar isto à minha semelhança. Para além do fantástico trabalho que fez a nível de som, conseguiu um lado estético engraçado, que tem muito a ver comigo e de que eu gostei muito”

pervisão porque o mercado que pretendo implementar vem lá de fora...

“Afinal de contas está aqui um investimento forte. Porque só acredito em coisas bem feitas. Para mim, abrir um estúdio simplesmente não fazia sentido. Tudo isto vem de uma estratégia que foi planificada. Eu estive integrado em vários projectos com músicos de nome e percebi que não interessa ter um CD muito bonito, cheio de nomes e de participações e com músicos fantásticos, se não tiver a máquina toda montada e bem oleada. Vi muitas vezes que a editora só edita, o agente só agencia, o departamento de promoção muitas vezes funciona mal, o estúdio tem fracos recursos, e tudo isso dispersa muitas energias estando cada coisa em seu sítio. A mais-valia que a EP pretende dar é de facto reunir tudo no mesmo espaço. No mesmo local. Até à edição... Mas aí é preciso explicar que a EP não é editora, não vai agenciar, não vai fazer management e não vai distribuir. A EP vai apresentar serviços integrados a bandas e poder captar trabalhos de fora. Eu sinto que o modelo poderá vingar.

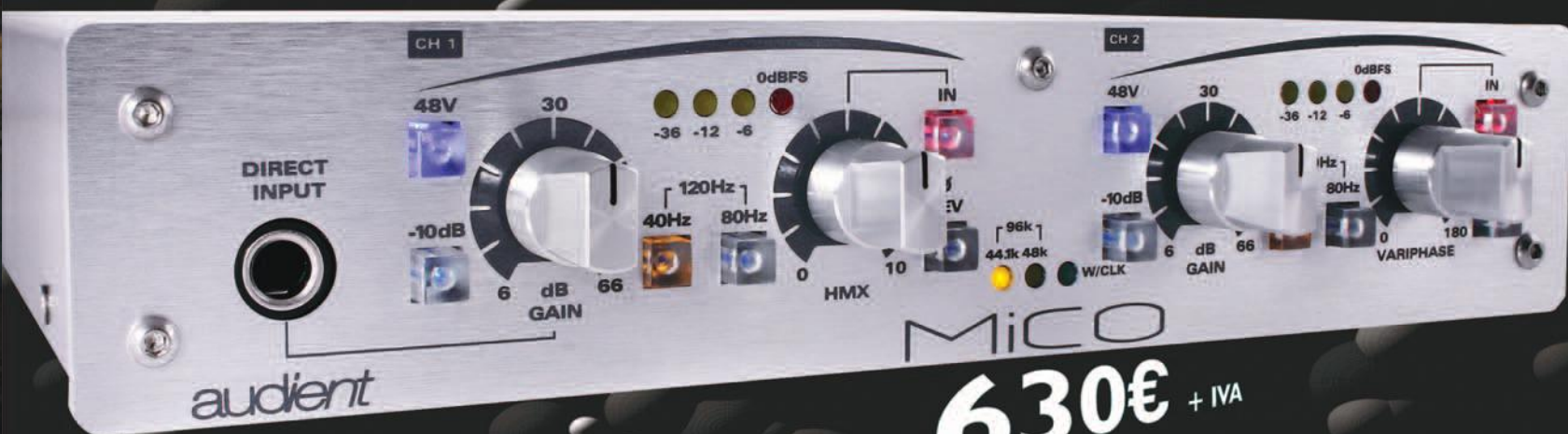
“Essencialmente o mercado que pretendemos ir buscar, com os contactos que tenho, está na

Europa de Leste, China e também em Espanha que é o mercado forte que está aqui ao lado. Na minha experiência em Amsterdão, Londres, França, comeci a perceber que muitos músicos que já tinham vindo a Portugal, pensam que conhecem Portugal – “good weather, good wine, nice girls...” – mas não tinham condições para trabalhar num estúdio a sério. Senti que faltava em Lisboa uma produtora com um estúdio destes. O principal serviço que a EP vai fornecer é o aluguer dos estúdios, dentro da produção e dentro da área dos estúdios de gravação para grandes bandas. Essa é a mais-valia da empresa. Mas integrando com produções e projectos próprios que nós pretendemos desenvolver. Os nossos projectos próprios são número um, e pelo meio decidimos ter outras bandas para rentabilizar o estúdio. Porque lá fora há mercado para isso e acredito que vou ter facilidade em atrair bandas.

“Claro que seria loucura partir para um projecto destes se não estivesse tudo já muito bem delineado. Na devida altura poderemos vir a divulgar algumas parcerias estratégicas que ainda não podemos dar a conhecer. Mas

uma década de REFLEXION ARTS  
www.reflexion-arts.com  
Tel: +34 986481155

M i c o  
um “front-end” que cabe na tua mala de viagem



630€ + IVA

2 canais de prévio para microfones e linha com phantom 48V.  
1 canal com entrada de instrumento / DI.  
Ajuste “Variphase” para coerência de fase entre canais.  
Saídas digitais simultâneas AES/EBU (XLR), SPDIF (coax e óptico).

audient  
transformer balanced inputs



**“Sou produtor musical mas não posso negar a vertente empreendedora que possuo.**

**A EP Produções surge precisamente porque nesta indústria eu nunca gostei do conceito do ‘empresário’ de fato e gravata”**

*temos tudo planificado para os próximos cinco anos e temos já projectos próprios em que vamos trabalhar e que serão conhecidos mais tarde. A EP Produções está integrada com outras empresas e com outros produtores a nível de Espanha, Ucrânia e China, por exemplo. Para já não posso adiantar nomes. Mas são trabalhos com contratos assinados para os próximos cinco anos.”*

### O estúdio

A procura do espaço para o estúdio começou há dois anos, e foi no início do ano passado que Edgar Pinto contactou a empresa Auvid Científico que, por sua vez, recomendou a Edgar Pinto que contratasse a empresa Audiodesigner de Marcelo Tavares, com quem surgiu então todo o projecto do estúdio.

*“Houve um estudo muito sério a nível de mercado por cá e lá fora e, só o estudo levou um ano e tal a preparar, em contacto com empresas e pessoas da minha confiança. Tudo isto só fazia sentido se fosse feito de raiz.*

*“A estratégia planificada passou por preparar o espaço com a melhor acústica possível. Quisemos fazer obras de raiz porque, eu para vender um conceito, tenho que ser o primeiro a dar o exemplo. Se quero vender e criar a ideia de que para ter um bom som é preciso ter boas condições, ele tem que ser desenvolvido num local condigno. Com o grau de exigência que tenho para comigo mesmo e com as bandas com quem*

*pretendo trabalhar, tinha que ser feito uma obra muito séria, com exigências várias, desde a localização – porque as bandas querem sentir o ar do mar, querem estar ao pé da praia...*

*“Por este valor eu podia ter comprado um espaço três vezes maior se fosse numa zona industrial ao pé de oficinas. Mas quis que fosse num espaço que considero bastante interessante, que fosse num centro de escritórios numa zona tranquila, bem localizado, com boas acessibilidades, e que permitisse em termos acústicos conseguir um bom efeito. Houve aqui muito empenho e trabalho entre mim e o Marcelo Tavares.*

*“Teve realmente que haver um cuidado enorme e eu, por já ter passado por essas experiências noutros estúdios – entravam ruídos de fundo, a acústica da sala era por vezes ‘feia’, ter que parar porque o vizinho do lado começa a furar as paredes, porque está lá fora um cão a ladrar ou porque passa uma mota... – depusitei toda a confiança no Marcelo pelas referências que tive e quando vi trabalhos que tinha feito.*

*“Tive várias conversas com ele e para chegar a este fim teve que haver muito cumplicidade, muita amizade e muita compreensão. Tivemos muitas noites a partir a cabeça e a trabalhar até às duas ou quatro da manhã, mas a verdade é que tudo o que aqui está tem uma razão de ser. O candeeiro que está ali (ao lado da mesa SSL) eu não o queria ali, mas por causa da acústica ele teve que ficar ali. Tudo o que aqui está são pormenores pensados.*

*“Toda a estrutura do estúdio está suspensa e desacoplada mecanicamente. As três zonas de captação não têm contacto físico, mesmo com os estúdios lá de cima. É óbvio que perdemos muito espaço do edifício original por causa do isolamento. O chão cresceu e há várias paredes entre cada parede. Entre cada camada de isolamento de cada parede há amortecedores e há peças que permitem que não haja contacto entre nada. Cada bloco de construção tem diferentes graus de areia para não haver grandes picos de ressonâncias. Temos painéis de madeira e os próprios vidros não estão em contacto com as madeiras, tem tudo borrachas entre os vidros e as madeiras. As próprias colunas não estão em contacto com outras estruturas. A própria madeira não está em contacto com outras superfícies que estão por trás. Houve um cuidado muito grande para que todas as estruturas estivessem isoladas.*

*“Tentou transformar-se em design algumas coisas que estão aqui por questões de acústica. Isto porque alguns pormenores acústicos podem fazer os lugares ficar feios e aí houve um grande trabalho por parte do Marcelo – e nisso ele é fantástico – que foi conseguir aliar o bom gosto, o lado estético, ao lado acústico. O Mar-*

*celo tenta contornar situações que outra pessoa deixaria assim.*

*“Criámos para cima de 30 layouts, se a régie ia ficar aqui ou ali, porque isto era tudo um open space, até chegar a esta solução que em termos económicos e acústicos e de ergonomia de trabalho é a que nos vai servir melhor. Ao fim de 3 meses, depois de optarmos pelo desenho, como privilegio muito o contacto visual entre as pessoas, queria que houvesse mais vidro mas tivemos que suprir isso com câmaras porque em termos acústicos tivemos que encontrar as dimensões correctas. Como as colunas são grandes, a régie ficou com cerca de 200 metros cúbicos, com um pé-direito que ultrapassa os quatro metros.*

*“Todos os painéis são desenhados pelo Marcelo, tudo aqui é praticamente custom made.*

*“Só quem acompanha isto desde início é que entende que, além de todas as dificuldades económicas para a compra dos equipamentos, não há dinheiro que pague o tempo que aqui foi passado. Um projecto desta envergadura não se coaduna com pontos fracos, ou é para fazer ou não se faz. Para ir para um home-studio então tinha ficado em Madrid.*

*“Senti que assim ia dar possibilidades a mim próprio, enquanto produtor e amante desta área e mesmo do ponto de vista empresarial, porque se quero fazer uma coisa bem feita tem que ser a pensar no futuro”.*

### Marcelo e as escolhas

Quando se observa a área de captação e a régie de gravação e mistura, equipada com colunas B&W em configuração 5.1, surge a referência inevitável que é a imagem de marca dos estúdios Abbey Road. Poderá haver, no entanto, quem encontre um paralelo entre o estúdio da EP Produções e outras obras efectuadas por Marcelo Tavares e a sua empresa Audiodesigner, onde normalmente aparecem as colunas da Bower & Wilkins, tal como o recente estúdio “O Ganho do Som”, em Lisboa.

*“Eu tinha muito bem presente na minha cabeça aquilo que queria. Em termos de espaço isto acaba por ser algo que eu nunca vi assim em lado nenhum. Nem as cores, nem a escolha de xistos. Dei várias ideias mas eu não fui buscar ideias a ninguém. Os estúdios, porque são sempre espaços onde se passa muito tempo, têm que ter um lado estético, têm que ser confortáveis, as pessoas têm que se sentir bem. Tentei privilegiar um ambiente que tivesse luz natural. Há todo um conjunto de factores...*

*“Não queria arrancar a meio gás, com colunas fracas ou outra mesa. Eu quis a SSL porque*



**“O Paulo Mendes também me deu óptimos conselhos a nível de equipamentos técnicos, funcionalidades, de ligações e a nível de versatilidade. A Carina (Morazzo) esteve também envolvida a nível de acompanhamento e gestão humana que é muito importante ter aqui dentro”**

*acredito que é o melhor e que as pessoas estão habituadas a SSL... Falei horas a fio com muitos*

*técnicos e com o Tó Pinheiro já falávamos disto há quatro ou cinco anos. Falei com alguns téc-*

*nicos espanhóis e falei com técnicos chineses, até encontrar um consenso. Se o nosso público-alvo é o mercado estrangeiro, eu tenho que pôr equipamentos com que as pessoas lá fora se identifiquem e com que saibam trabalhar. A bitola tem que ser muito alta e, ou colocava o que aqui está ou então nem era carne, nem era peixe.*

*“A escolha do Marcelo, devido à integração do equipamento e ao facto de ele conhecer bem todos os equipamentos foi essencial. Em todos os equipamentos que aqui estão eu fiz sempre três comparações com A, B e C. Fui fazer várias escutas de colunas, porque até escolher as Genelec quis ouvir outras também. Falei com diversos técnicos, com o Tó Pinheiro, com o José Maria Corte-Real e chegámos a um consenso... Em Espanha falei com o técnico de som do David Bisbal, o Dalama, visitei os estúdios dele e tivemos algumas conversas, tal como tentei encontrar um equilíbrio também entre os técnicos cá para saber com o que é que eles estão habituados a trabalhar ou o que conhecem. Não queria que fosse um equipamento totalmente desconhecido.*

*O Marcelo também foi uma pessoa que... digamos que se junta a fome à vontade de comer. Eu gosto de coisas boas e o Marcelo ainda é*



**INDUÇÃO EM PRODUTOS PARA A INDÚSTRIA DE ESPECTÁCULOS.**


**WORK<sup>PRO</sup>**   
exciting feeling

See us at:

- 
- 

  
Avda. Saler nº14, Políg. Ind. L'Alteró. Silla 46460, Valencia - Spain. Tel.: +34 961 216 301 Fax: +34 961 200 242







[www.equipson@equipson.es](mailto:www.equipson@equipson.es) / [www.equipson.es](http://www.equipson.es)

### Equipamento EP Produções - Estúdio 1

5 Monitores B&W 802D  
Amplificadores Mono Vincent Audio  
Monitores principais Genelec 1034B  
Subwoofer Genelec 7071A  
Monitores *nearfield* PMC DB1S-A  
(“mais para responder ao capricho  
ou necessidade de algum produtor  
que os queira usar”)  
Mesa de mistura SSL AWS 900+  
8 canais compressores SuperAnalogue  
SSL X-Logic X-Rack (idênticos  
aos dois da AWS 900+)  
Conversores AD/DA SSL Alpha Link  
de 24 canais  
Interface Delta Link  
(64 canais para ProToolsHD)  
Patchbay ADC Krone  
Placa RME HDSP MAD1 128 canais  
(para o Nuendo)  
Estação Apple Mac Pro Quad Core  
com expansão Magma Chassis  
Disco backups de 1,5 Terabyte  
Digidesign Pro ToolsHD 7.4  
Apple Logic Pro 8  
(utiliza as placas Pro Tools HD)  
Steinberg Nuendo 4  
Gravador Tascam DV-RA1000 com  
capacidade de gravação DSD  
Fonte leitor DVD/SACD Pioneer  
DV989AVi com suporte de saída Dolby  
Digital, DTS, L-PCM e decodificadores  
incorporados Dolby Digital, DTS,  
SACD, MPEG com conversores de alta  
resolução para estúdio, desenhados  
para os Air Studios (já não se fabrica,  
fornecido pela Tecnimúsica)  
Medidor RTW  
Gerador de sincronismo Nanosync HD  
da Rosendahl  
Interface MIDI MoTU Midi Express 128

#### Alguns Microfones

**AKG** CK 61 ULS; CK 62 ULS  
CK 63 ULS; C 451 B; C 480 B;  
C 414; D 3800m; D 112 LTD  
**NEUMANN** M 149 tube; U89; TLM 127  
**SCHOEPS** CMC Series; MK Series



*pior que eu. Eu próprio tive oportunidade de visitar o estúdio do João Ganhô porque estava curioso e sinto que também tem empenho - e eu gosto de coisas bem feitas e bonitas. De mim ninguém vai ouvir falar mal do estúdio do Ganhô do Som ou dos Boom Studios de Pedro Abrunhosa, de quem sou fã incondicional, assim como de Mário Barreiros, com quem tive o prazer de gravar uma vez, ou da Valentim... São estúdios que eu respeito e que acredito que já deram e poderão continuar a dar o seu contributo. Fico contente por haver bons estúdios e não quero comparar com A ou com B.”*

#### Do equipamento

Para além do equipamento principal de gravação e mistura que foi fornecido pela Auvid Científico (ver caixa de equipamento), Edgar Pinto recorreu à empresa Tecnimúsica, de Pombal, para adquirir vários outros equipamentos, alguns dos quais difíceis de encontrar, tendo Jorge Oliveira agregado muitos dos itens que seria necessário obter junto dos respectivos distribuidores nacionais, com soluções de que ele próprio é o representante em Portugal. “Por tudo isto é uma pessoa por quem tenho muita consideração e amizade. Na outra empresa que eu tive, a Roll’s Rock, foi ele que nos vendeu o primeiro sistema de som, há cerca de dez anos – um Renkus-Heinz. Como sou ponderado nestes assuntos, ele acabou por nos dizer ‘Leva lá isso e quando puderes pagas-me’. Nunca mais me esqueci disso.

“Naturalmente quando me meti num projecto destes tentei comprar o que pude ao Jorge Oliveira. Foi lá que comprei o Manley Labs e outros equipamentos, tal como os microfones e inclui-



*vamente ele ajudou-me na procura de um piano para o estúdio. É uma pessoa que ao longo dos anos me tem dado muito bons conselhos e que não se preocupa só em vender. Foi ele também que me forneceu o sistema da Renkus-Heinz que temos no estúdio, para as apresentações”.*

É preciso também referir a escolha de monitores para o estúdio principal e para os estúdios mais pequenos (ainda em finalização) que, segundo Edgar Pinto, constituiu mais uma aposta na diversidade, alargando as opções oferecidas aos clientes. Para além do sistema 5.1 da régie e do sis-



**Paulo Mendes fez parte da equipa de som inicial da SIC, juntamente com Marcelo Tavares. Agora inicia um projecto onde irá coordenar a área de pós-produção e conteúdos multimédia da EP Produções**

### Marcas e empresas

O edifício onde se situa a EP Produções foi alvo de uma importante intervenção, projectada por Marcelo Tavares e pela sua empresa Audiodesigner, com o equipamento técnico fornecido essencialmente pela Auvid Científico e complementado pela Tecnimúsica. Os monitores Genelec foram fornecidos pela Garrett Audiovisuais e as colunas B&W pela Viasónica. A Audiodesigner elaborou todo o projecto do novo estúdio, desde a construção civil até à cablagem, sendo o desenho técnico do estúdio principal elaborado pela SSL em termos de diagrama de blocos.

“A escolha dos equipamentos foi baseada nas experiências e recomendações de vários técnicos e também de amigos de longa data com quem tive o prazer de colaborar noutras alturas. Neste capítulo, não poderia esquecer o apoio e incentivo do Jorge Oliveira (Tecnimusica) e o incansável José M. Corte-Real. Gostava também de agradecer o apoio e suporte das marcas. Porque um projecto destes não se faz apenas com dinheiro. A Auvid foi uma das empresas que mais nos ajudou e teve um trabalho de equipa que é de registar e que quero agradecer”, afirma Edgar Pinto.

Os estúdios EP ocupam uma área de 400m<sup>2</sup>. A área de gravação é composta por três espaços distintos e isolados acusticamente entre si. Dois de média dimensão e um outro de grande dimensão e elevado pé direito, concebido com zonas

tema de monitores principais Genelec 1034B com *subwoofer* Genelec 7071, existem opções *nearfield* à disposição, tal como diversos monitores Genelec série 8000 e um par PMC DB1S-A.

Relativamente aos estúdios que se situam no andar superior, encontrámos já Paulo Mendes a finalizar a instalação dos equipamentos onde irá estar instalado um sistema Pyramix V6 Masscore da Merging Technologies. Paulo Mendes irá orientar os trabalhos neste segmento, assumindo projectos mais ligados a pós-produção interna da produtora, como nos indicou. “A régie Pyramix vai ter o Isis e uma extensão de 8 faders motorizados adicional e se tudo correr bem, vamos futuramente ter o Ramses. Vamos ter duas workstations, uma com o Pyramix e outra onde vamos ter o Logic e Nuendo. Daí a versatilidade da sala em poder fazer certo tipo de trabalhos.



“Para processamento vamos ter um sistema Liquid Mix (Focusrite) instalado na plataforma do Nuendo e no Pyramix temos uma Powercore (TC) instalada”.

Para Paulo Mendes, um dos membros originais da equipa de som da SIC, onde partilhou funções também com Marcelo Tavares, no início da estação de televisão, esta é uma aposta nova mas aliciante e que convenceu Edgar Pinto. “Isto tem a ver com o meu percurso, desde a SIC, e embora não estivesse nas previsões do Edgar fazer logo isto tudo, acho que tem um pouco a ver com o que se vai fazer aqui. Hoje em dia, as coisas estão muito ligadas entre produção e pós-produção, gerar conteúdos... Hoje não se grava música só para

de diferentes características acústicas, de forma a suprir as várias necessidades de captação. Esta última área, dispõe ainda de um pequeno palco que será utilizado para eventos vários, tais como apresentação de bandas e gravação de pequenos espectáculos. Existe ainda uma tela de projecção, para apresentações multimédia ou outras utilizações, tais como suporte visual para gravação de bandas sonoras para filmes.

Segundo explica Marcelo Tavares, “este projecto foi mesmo alvo de um case-study da CDM que é uma empresa belga, muito conceituada mundialmente, que produz elastómeros e que estavam habituados a fazer desacoplamento acústico, mais para metros e área espacial mas que nunca tinham feito para estúdios. Neste estúdio todas as colunas estão apoiadas em elastómeros especiais da CDM. Eles aproveitaram para fazer estudo das ressonâncias e vibrações dos materiais para este fim. Eu fiz um acordo com eles e eles enviaram informações e amostras que eu fui empiricamente testando uma a uma...”

O estúdio 2, que contará com a colaboração de Paulo Mendes, estará vocacionado para trabalhos de pré-produção e pós-produção áudio e dispõe igualmente de uma sala de captação acústica própria. Várias salas de pré produção e composição completam a infra-estrutura de apoio.

vender discos. É para televisão, são os toques para telemóveis, são várias plataformas. Uma vez que existe aqui uma sala MIDI para programação, quisemos fazer daquela sala um espaço multifacetado para que se possa fazer ali pré-produção musical, e pode-se utilizar a salinha ao lado para captar coisas acústicas e por outro lado também poder dotar o espaço de infra-estruturas de pós-produção.

Sendo isto um estúdio de música, a ideia é também vir a criar uma série de conteúdos multimédia, que envolvem a componente musical como parte fundamental mas aliada a tudo aquilo que virá a acontecer.

“A ideia da EP é uma estrutura integrada e apoiada em todos os seus aspectos, como o Edgar referia”.

[www.audiodesigner.eu](http://www.audiodesigner.eu)  
[www.ep-producoes.pt](http://www.ep-producoes.pt)  
[www.solid-state-logic.com](http://www.solid-state-logic.com)  
[www.auvid.pt](http://www.auvid.pt)